

Ações inovadoras promovidas por bibliotecas brasileiras durante a pandemia de COVID-19

Innovative actions promoted by Brazilian libraries during the COVID-19 pandemic

Deiziane Braga Stivanin¹, Jussara Borges²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5689-0132>

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0157-8691>

Autor para correspondência/Mail to: Deiziane Braga Stivanin, deizibstivanin01@gmail.com

Recebido/Submitted: 05 de outubro de 2021; **Aceito/Approved:** 07 de fevereiro de 2022



Copyright © 2022 Stivanin & Borges. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso em ambientes educacionais, de pesquisa e não comerciais, com atribuição de autoria obrigatória. Mais informações em <http://revistas.ufrpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

Resumo

Introdução: O presente artigo trata de ações inovadoras promovidas por bibliotecas durante a pandemia de COVID-19. **Método:** Para alcançar o objetivo foi necessário buscar e analisar ações inovadoras, bem como identificar o que é inovação na Biblioteconomia. Realizou-se pesquisa bibliográfica e documental, juntamente com análise de conteúdo das ações. **Resultados:** Os resultados indicam as principais tipologias de inovação reconhecidas pela literatura científica, e apontam que as inovações desenvolvidas por bibliotecas brasileiras tendem a ser dos tipos “de processo” e “incremental”. **Conclusão:** Inovar na Biblioteconomia brasileira significa customizar produtos e serviços, que podem ser de grandes ou de pequenos portes, mas alinhados com as necessidades informacionais do público que a biblioteca atende.

Palavras-chave: Bibliotecas – inovação. Biblioteconomia – inovação. Inovação – período de pandemia.

Abstract

Introduction: This paper deals with innovative actions promoted by libraries during the COVID-19 pandemic. **Method:** In order to achieve the objective, it was necessary to seek and analyze innovative actions, as well as identify what innovation in Librarianship is. **Results:** The results indicate the main types of innovation recognized by the scientific literature and indicate that the innovations developed by Brazilian libraries tend to be of the “process” and “incremental” types. **Conclusion:** Innovating in Brazilian Librarianship means customizing products and services, which can be large or small, but aligned with the informational needs of the public that the library serves.

Keywords: Libraries – innovation. Librarianship – innovation. Innovation – pandemic.

INTRODUÇÃO

Usualmente associa-se inovação à tecnologia, posto que, no âmago da área de tecnologia, a inovação é um forte componente. Contudo, como abordar-se-á neste artigo, o conceito de inovação vai além do emprego tecnológico. Há diversas pesquisas sobre inovação, suas tipologias e como fomentá-la dentro de empresas e indústrias (Carvalho, Tadeu, de Araújo Burcharth, & Oliveira, 2017; Salerno, 2017; Tadeu & Penna, 2020; Tigre, 2006).

A inovação é necessária em todos os campos do conhecimento, mas para uma área como a Biblioteconomia, cujos serviços de informação sofrem concorrência de outras fontes (como motores de busca e serviços de alerta), é imprescindível que haja discussões acerca do tema. Nessa perspectiva Gallo-León (2015) afirma que o serviço da biblioteca como facilitadora da informação está em crise, dado que os usuários têm outras formas de conseguir a informação ou não identificam as bibliotecas como fontes para estas informações.

No momento em que este estudo foi realizado (no ano de 2020), com a pandemia do COVID-19, houve um aumento da demanda por soluções inovadoras em diversas áreas do conhecimento e em campos da vida cotidiana. Para as bibliotecas em particular este cenário significou repensar como manter seu papel social de mediação informacional com seus espaços físicos fechados. Assim o presente artigo tem como objetivo investigar ações inovadoras promovidas durante a pandemia da COVID-19, na perspectiva da Biblioteconomia no Brasil.

A inovação pode ocorrer a partir de mudanças simples, como no Hospital Infantil de Pittsburgh, que adotou o conceito Adventures Series, da empresa GE Healthcare (Setor Saúde, 2012). Trata-se de uma solução simples de design criada para tornar a experiência de exames, tais como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética, menos assustadora, pois com pequenas mudanças na decoração da sala, que foi redesenhada para parecer um navio, e uma história bem contada – mediação de leitura – as crianças sentem que estão simplesmente brincando. Miranda (2015), em sua dissertação, concluiu que técnicas lúdicas como esta mostraram-se eficazes e aumentaram as chances de conseguir imagens de qualidade sem movimentos. Portanto inovação não exige apenas soluções digitais, mas criativas e adequadas à cada situação e local.

Assim o estudo busca evidenciar a importância da inovação para bibliotecas brasileiras no período da pandemia, bem como divulgar ações inovadoras que bibliotecários podem adotar. A escolha em dar destaque às bibliotecas brasileiras foi tomada com o intuito de valorizar e evidenciar as ações que estão ocorrendo no Brasil.

AS BIBLIOTECAS E A INOVAÇÃO

Embora algumas atividades básicas de bibliotecas – como guarda e preservação – se mantenham desde a Antiguidade, os métodos e as práticas realizadas pelas bibliotecas sofreram grandes mudanças, acompanhando o desenvolvimento da sociedade, suas demandas e se utilizando das ferramentas tecnológicas disponíveis. Segundo Cesarino (2007) as bibliotecas são organizações que se adaptaram às variadas transformações, sejam elas tecnológicas, políticas ou sociais. A autora também afirma que a continuidade das bibliotecas já é, por si, prova suficiente de que elas desempenham papel de importância na sociedade.

Blattmann e Fragoso (2006, p. 65) afirmam que “O ambiente da biblioteca precisa estar preparado para mudanças de origem tecnológica e também novas exigências no relacionamento com as pessoas.”. Isto vai ao encontro da perspectiva de Gallo-León (2015) para quem a biblioteca é composta por serviços e, por isto, o que se deve fazer é potencializá-los e desenvolver novos serviços para adaptá-los às circunstâncias. Portanto os serviços devem ser constantemente avaliados e renovados, em uma busca contínua de melhor atendimento às necessidades e comportamento informacional do público. Gallo-León (2015) também ressalta que as bibliotecas terão que adequar os tipos de serviços que vão oferecer de acordo com a evolução do seu entorno – o que, atualmente, envolve combinar o presencial e o digital e, em tempos de pandemia, repensar os serviços de informação para uma realidade de atendimento remoto. Isto pressiona as bibliotecas a inovarem.

Inovar é uma atividade realizada pelos seres humanos desde os primórdios, como a descoberta dos usos do fogo e a invenção de objetos de caça e de coleta. Com o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação tem papel de destaque, tanto para melhoria de serviços e de processos, quanto para criação de produtos. O novo é a cada dia mais requisitado e isto influencia a necessidade de constante inovação (Vieira, 2017). Inovação é um método de aperfeiçoamento capaz de causar impacto – ainda que mínimo – à circunstância em que está inserida, trazendo novas possibilidades e mudanças (Zaninelli, Nogueira, & Horimi, 2019).

A inovação é utilizada como um instrumento fundamental para aumentar a produtividade e a competitividade entre as organizações, como também para estimular o desenvolvimento criativo e tecnológico de empresas, instituições, regiões e países (Salerno, 2017; Tigre, 2006). As tensões e a competitividade que a busca pelo novo causam estão na origem da necessidade de aprimoramento que impulsiona o mercado.

O Manual de Oslo, elaborado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define inovação como “[...] a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado [...]” (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE], 2005, p. 55) e dá outros exemplos, como processos, métodos de marketing ou organizacional, tanto quanto novas práticas de negócios, de organização do local de trabalho ou de relações externas.

Segundo Guilhem, Torino, e Tavares (2013, doc. eletrônico) a inovação é “[...] requisito primordial para a competitividade e sobrevivência das organizações. Sua manifestação é efetivada principalmente por meio de produtos e serviços oferecidos aos clientes.”. Para as mesmas autoras a inovação pode mostrar-se presente em qualquer tipo de organização, como escolas e bibliotecas, entre outras, não se limitando às universidades com suas descobertas científicas e os avanços das indústrias. Corroborando com isto, Ferraz afirma que:

[...] as inovações de valor não precisam ser, necessariamente, mudanças grandiosas ou radicais e que podem acontecer em diversos contextos, abrangendo diferentes impactos para instituições e seus públicos de relacionamento. Esse conceito mais amplo e realista de inovação nos ajuda a pensar em novos processos ou novos objetivos de uma mesma missão da instituição (Ferraz, 2018, p. 214).

A necessidade de inovar dá-se por diversos motivos, como novos hábitos de consumo, intensificação da competição através da entrada de novas empresas no mercado, crises econômicas ou de outros setores. A pandemia do COVID-19 é um caso recente de como o contexto pode influenciar desde as indústrias até a forma como as pessoas relacionam-se, com a reformulação de campanhas publicitárias e como cumprimentamos uns aos outros.

Outro aspecto que ajuda a definir os tipos de inovação é a partir do seu grau de novidade. Para isto, Salerno fez a diferenciação estruturada na Tabela 1.

Inovação, portanto, pode ser um método de aperfeiçoamento que ressignifica um processo, desde pequenas melhorias que reconfiguram o modo de olhar algo, até as grandes invenções que possuem uma relevância singular, ambas trazendo novas possibilidades.

A inovação deve ser entendida como uma necessidade às bibliotecas, segundo a visão de Guilhem et al. (2013). Gutenberg, ao inventar a prensa de tipos móveis em 1452, transformou o modo como as informações eram produzidas, armazenadas e disseminadas. Com a sua invenção, o modo com que a humanidade enxergava e

Tipos de inovação	Definição
Disruptiva	Processo pelo qual um produto ou serviço ancora-se inicialmente em aplicações simples, em franjas do mercado, e pouco a pouco vai movendo-se para fatias mais nobres de mercado, normalmente deslocando competidores ali estabelecidos.
Radical	Cria novo mercado ou estabelece rupturas em mercados existentes (como a abertura de nova rota tecnológica); São mais “badaladas” e dão prestígio, mas são raras, difíceis de acontecer e de gerenciar, além de implicarem maiores riscos; Capturam mais valor.
Incremental	Melhoramento de algo já existente, podendo ser produto, processo ou serviço; São a maioria, mas capturam menos valor; Ligadas a melhorias de produtos e processos.

Tabela 1. Tipos de Inovação e suas definições

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de Salerno (2017).

se relacionava com o conhecimento mudou de forma surpreendente e gradual. ? afirma que esta criação, aos poucos, foi tornando o acesso aos livros e aos conhecimentos registrados neles cada vez mais democráticos. E ainda complementa: “Esses eventos permitiram maior produção de registros impressos e elevaram a biblioteca a uma condição de maior importância à época.” (?).

O exemplo da prensa de tipos móveis mostra uma inovação tecnológica de informação aproveitada pelas bibliotecas. Menha e Tomael (2015, p. 455) afirmam que ao contrário do pensamento recorrente de que as tecnologias digitais vieram para competir com as bibliotecas, na realidade, a sua capacidade maior é “[...] complementar, podendo ampliar a gama de serviços e produtos ofertados para aumentar o campo de atuação do bibliotecário.”. Gallo-León (2015) exemplifica isto ao salientar o potencial da biblioteca como instrumento para criar comunidades, constituindo um ponto de encontro entre o espaço físico e o virtual.

Para Menha e Tomael (2015, p. 455) “As bibliotecas inseridas no ambiente virtual já disponibilizam seu acervo online, participam de redes sociais, blogs, entre outros serviços que estão presentes na realidade das bibliotecas [...]”. Agora as bibliotecas podem avançar para capacitar os interagentes da biblioteca no uso destas diversas ferramentas. Assim pode-se compreender que bibliotecas inovadoras são feitas por profissionais que buscam e valorizam a inovação, repensando os serviços com atenção às necessidades do público e perante o universo informacional.

Para Fachin, Blattmann, e Vianna (2019, p. 17) “O processo de inovação depende prioritariamente do compartilhamento de informações e do uso de conhecimento interno e externo para as aplicações das atividades neste ambiente [inovador]”. Isto ocorre pois os entraves burocráticos, políticos, financeiros e a falta de recursos humanos tornam a inovação em bibliotecas algo custoso à equipe, dado que a realização das tarefas rotineiras das unidades de informação permanece como ponto central do trabalho. De acordo com isto, Passos, Andretta, e Varvakis (2018) afirmam que sob o respaldo da “[...] carência de recursos financeiros e humanos, a proposição de novas soluções, processos, produtos e serviços são menosprezadas, quando na realidade a inovação é uma alternativa para superar as limitações das bibliotecas.”.

Segundo Vieira (2017), as bibliotecas fazem parte deste contexto inovador e devem sempre buscar formas de inovar em produtos e em serviços para que, desta forma, os processos favoreçam os interagentes progressivamente, aumentando o acesso à informação, através de ações que o promovam e/ou disponibilizem recursos tecnológicos para tal. As possibilidades de ofertas são inúmeras, dependendo da disponibilidade da unidade de informação e de seus funcionários, assim como a realidade e a necessidade de seu público, para que os serviços prestados sejam realmente utilizados (Gallo-León, 2015).

Passos et al. (2018) acreditam que ações inovadoras são benéficas de modo considerável às bibliotecas e, por conseguinte, ao público das mesmas – uma vez que estes ambientes, ao criar novos serviços e produtos, viabilizam a possibilidade da formação continuada e respostas adequadas às necessidades informacionais decorrentes de cada pesquisa. Gallo-León (2015) corrobora esta posição ao afirmar que além destes serviços vinculados às funções tradicionais da biblioteca, ao inovar a biblioteca configura-se como espaço social de desenvolvimento do conhecimento, oferecendo ferramentas e atividades de maneira personalizada ou coletiva.

Inovação acontece também através de uma metodologia em que se criam oportunidades para o desenvolvimento de novas ideias e de praticá-las, independentemente da posição hierárquica dentro da organização (Guilhem et al., 2013). Portanto os ambientes das unidades de informação, quando recebem o devido investimento – seja financeiro ou de tempo e esforço – aumentam o seu potencial de inspirar a criação de oportunidades e desenvolvimento de ideias. Gallo-León (2015) diz que as possibilidades são muitas e, além disto, estão abertas para a capacidade inovativa dos bibliotecários, até que se consiga ofertar serviços que sejam valorizados e utilizados pelo público.

Segundo Tidd, Bessant, e Pavitt (2008), citados por Guilhem et al. (2013), inovação pode ser dividida em quatro

tipos: de produto, de processo, de posição e de paradigma (4P), como visto na Tabela 2:

Tipos de inovação	Exemplos em biblioteca
Inovação de produto	Um novo produto ou serviço em uma biblioteca, como um serviço de <i>drive-thru</i> de entrega e retirada de livros
Inovação de processo	Mudança no formato de transmitir informação ao usuário, como <i>posts</i> educativos sobre o uso crítico da informação em redes sociais
Inovação de posição	Um produto ou serviço de biblioteca acadêmica que antes era oferecido a alunos e servidores é repaginado e estendido à comunidade externa da universidade
Inovação de paradigma	Oferta de produtos e serviços de bibliotecas totalmente remotos

Tabela 2. Tipos de inovação em bibliotecas

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de Guilhem et al. (2013)

Buscar métodos de inovar dentro do nicho da biblioteca e de sua comunidade pode ser um fator decisivo do ponto de vista dos mantenedores para novos investimentos neste ambiente. Spudeit (2020) afirma que ser um profissional empreendedor e inovador é ser alguém que transforma ideias em oportunidades, que mobiliza pessoas e recursos, e que assume riscos para criar algo novo e agregar valor àquele serviço/produto. A inovação e o empreendedorismo, além de serem um ramo de negócios, são uma mudança de cultura, de pensamento e atitude. Às vezes, com uma mudança simples, como o lugar de um móvel, faz-se com que ele e o ambiente sejam melhor aproveitados. Spudeit (2020) acredita que os profissionais devem sair de sua zona de conforto, buscando a melhoria de serviços e produtos.

Complementando, Gallo-León (2015) diz que a potência da biblioteca como instrumento educativo, tanto formal quanto informal, ao longo de sua existência aparece como uma constante. Torna-se perceptível a importância de inovar e, principalmente, ofertar serviços que sejam utilizados.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois são selecionadas ações inovadoras brasileiras e analisadas quanto à sua tipologia a partir da literatura científica, sem a perspectiva de quantificar ou classificá-las (Flick, 2004). A presente pesquisa pretende analisar o conteúdo de ações inovadoras e, por este motivo, pode-se afirmar sua característica descritiva (Gil, 2010).

Para o levantamento bibliográfico que compõe o referencial teórico e metodológico, foram realizadas pesquisas nas seguintes fontes de informação: Base de Dados em Ciência da Informação (Brapi), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico, nos meses de janeiro e fevereiro de 2020. As pesquisas nas bases foram elaboradas com a estratégia inovação AND biblioteconomia e delimitação de tempo em 2015-2020. Destas pesquisas foram coletados 53 documentos. Para a seleção de aportes teóricos significativos foi realizada a leitura dos resumos e, aqueles julgados como pertinentes, foram lidos em sua totalidade e utilizados para construção desta pesquisa. Ao longo do percurso de composição do trabalho foram acrescentados outros materiais derivados de indicação por pares do grupo de pesquisa no qual a pesquisa foi desenvolvida.

A metodologia de coleta de dados empíricos é documental, uma vez que na fase de coleta foram levantados exemplos encontrados a partir de busca utilizando a ferramenta Google e as mídias sociais Facebook, Instagram e LinkedIn, como fontes documentais. A estratégia de busca utilizou os termos “bibliotecas” e “inovação”. Foram encontradas duas dezenas de veículos de notícias que apontaram ações inovadoras em bibliotecas. Em seguida cada ação foi analisada individualmente para, assim, refinar os dados para aquelas iniciativas inovadoras convergentes com ações de enfrentamento à pandemia pelas bibliotecas. Quando se verificou que as informações oriundas da pesquisa documental eram insuficientes para a análise do caso, outras fontes foram utilizadas, a exemplo de entrevistas com os responsáveis pela ação.

A técnica de análise dos documentos empregada nesta pesquisa é a análise de conteúdo. Para nortear a utilização desta técnica, foram utilizadas as obras de Moraes (1999) e Bardin (2016). As ações apuradas foram categorizadas, conforme o tipo de inovação para, então, serem apresentadas e estudadas. A apresentação dos dados apoiou-se em um quadro-síntese com todas as ações relacionadas com as tipologias de inovação apresentadas na Tabela 2.

Estabelecer indicadores para inovação é complexo, já que os tópicos que podem ser medidos recebem maior ou menor importância relativa. Há diversos modelos na literatura da Administração e da Gestão da Inovação, contudo, para melhor aproveitamento, usualmente o sistema de indicadores é personalizado para o serviço, processo ou produto específico. Em consequência disto, estabelecer indicadores para determinar se uma ação é ou não inovadora não seria útil nesta pesquisa, mas sim qual é o tipo de inovação encontrada em cada ação coletada.

Assim quanto às tipologias e sua análise, utilizou-se dois conjuntos de tipologias encontrados na literatura: inovação disruptiva, radical e incremental, de Salerno (2017); e inovação de produto, processo, posição e paradigma (4P), de Tidd et al. (2008), citado em Guilhem et al. (2013). Estas tipologias foram detalhadas na Tabela 2. Desta forma estes autores são referenciais teóricos e metodológicos nesta pesquisa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para melhor compreensão da análise, as ações inovadoras serão primeiramente descritas. Em seguida, serão utilizados quadros com o cruzamento das ações coletadas e os tipos de inovação aferidas.

a) UV-Book

Fernando Braga Ferreira, empreendedor, bibliotecário e atual presidente do CRB-3, criou o produto UV-Book – um equipamento elaborado durante a pandemia do COVID-19 com o objetivo de esterilizar livros com o uso de lâmpadas de luz ultravioleta. Com isto pode-se permitir a circulação dos materiais de forma segura. Este equipamento está sendo produzido e comercializado no Brasil pela empresa Acesso - Assessoria Documental, localizada em Fortaleza.

Esta inovação pode ser considerada incremental e de produto. Trata-se da criação de um produto comercial, um armário especial para a esterilização do acervo manuseado. A inovação é incremental, pois utiliza uma tecnologia já existente e consolidada – a utilização de raio UV para a esterilização de materiais – e a usa para aplicação no âmbito das bibliotecas. Este produto tem como objetivo aumentar a eficiência no atendimento, concordando com o exposto por Blattmann e Fragoso (2006) ao afirmar que este é um dos elementos básicos que as bibliotecas devem possuir para acompanhar a velocidade das mudanças.

b) A Biblioteca de São Paulo (BSP)

Os clubes do livro, normalmente realizados de forma presencial na BSP, acontecem pela plataforma Zoom, por conta da pandemia do COVID-19. No clube de audiolivros online os áudios estão sendo disponibilizados gratuitamente para os sócios da biblioteca, o que acrescenta, além do incentivo à leitura por meio de diferentes formatos, a inclusão de uma parcela de pessoas com deficiência (PCD). O programa permanente “Segundas Intenções” é um bate-papo mensal com um escritor convidado e acontece, agora, de forma online. Fica disponível no canal do YouTube e/ou na página de Facebook da Biblioteca. A Hora do Conto, que acontecia aos sábados na BSP, permaneceu no mesmo dia, porém, feita por transmissão em vídeo nos perfis das mídias sociais (Facebook e Instagram) da biblioteca.

Nestes casos podem-se ver diversas perspectivas dos 4P. Inovação de processo – e incremental, de acordo com Salerno (2017) – considerando que houve uma remodelação no formato em que este serviço é entregue e acréscimo de público, uma vez que pessoas com deficiência podem usufruir conjuntamente. Igualmente, inovação de Posição, ao atentar que este serviço está, agora, sendo oferecido para qualquer pessoa com acesso à internet, e não apenas àqueles que podem estar presencialmente na BSP. E também uma inovação de paradigma, tendo em mente justamente a mudança do formato presencial para online, o qual pode ter continuidade pós-pandemia. Estas ações relacionam-se com o apresentado por Gallo-León (2015), quando o autor menciona que a biblioteca deve fazer-se presente na vida do usuário, onde ele estiver, seja física ou virtualmente.

c) SESC/RS

Para contornar a situação da pandemia do COVID-19, o sistema de bibliotecas do SESC/RS iniciou a implementação de um sistema de drive-thru (Rodrigues, 2020). Amplamente utilizado por restaurantes antes da pandemia, o drive-thru é um serviço no qual a empresa permite que clientes comprem e recebam seus produtos sem sair de seus respectivos veículos. Em adaptação deste modelo às necessidades das bibliotecas, as devoluções e empréstimos são previamente combinados, em alguns casos, sem que haja o ingresso ou a circulação do usuário dentro do espaço da biblioteca. Este formato permite que o público das unidades participantes possa continuar utilizando estes serviços com segurança.

A inovação é de processo, assim como incremental, pois propicia a conservação dos serviços, adequando-se às medidas sanitárias necessárias e, assim, melhorando algo que já existia. Encaixa-se, também, em produto e disruptiva, pois inicia uma mudança e cria um serviço que pode tornar-se um método alternativo permanente. Isto vai ao encontro da fala de Gallo-León (2015), que diz que para tornar um serviço atrativo e valorizado pelos usuários da biblioteca, este deve ser-lhes personalizado.

d) Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC)

A Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias criou uma campanha de arrecadação de cestas básicas e itens de higiene para levar às famílias localizadas em seu entorno. Visto que a maioria das bibliotecas atendidas por esta

rede está situada nas periferias das capitais brasileiras, a pandemia do COVID-19 deixou a população destes locais ainda mais vulnerável (*Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, 2020a*).

Para combater a desinformação e continuar proporcionando cultura por meio da literatura às pessoas das comunidades, as cestas básicas contavam com informativos sobre cuidados durante o período da pandemia, máscaras laváveis e livros recebidos de doação. Cada unidade teve liberdade para definir como os recursos financeiros recebidos seriam usados. Abaixo estão alguns exemplos publicados no site da RNBC:

A rede Jangada Literária, por exemplo, conseguiu aliar a ajuda às famílias com o apoio ao comércio local. Para isso, investiu os recursos recebidos em dinheiro, da campanha RNBC, de outros parceiros e de doadores locais, na distribuição de cartão para uso nos mercadinhos e açougues dos bairros. Também na rede Sou de Minas, Uai!, essa solução foi adotada nas comunidades de algumas localidades. Em outras, optou-se pela entrega de cestas de produtos. A produção do cartão tem a parceria do Instituto Stop Hunger, responsável pela emissão sem custo de cartões Sodexo, que receberão créditos nos próximos 3 meses (*Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, 2020b*).

No caso da RNBC, podem-se perceber inovações de produto e do tipo radical, uma vez que se criou um novo serviço adequando-se ao momento vivido e mantendo a missão de levar cultura à comunidade. Mesmo que ações deste tipo – arrecadação e distribuição de cestas básicas – sejam comumente feitas por ONGs, é novidade que elas partam de bibliotecas. Ferraz (2018) esclarece que inovações podem acontecer em diversos contextos, atingindo diferentes impactos para as instituições e seu relacionamento com o público. Isto significa que, ao realizar esta ação, as bibliotecas da Rede estão fortalecendo o relacionamento que possuem com as comunidades às quais pertencem – seja por meio da entrega das cestas ou das parcerias firmadas com os comerciantes locais.

A Tabela 3 apresenta a síntese das ações coletadas mediante a perspectiva das tipologias selecionadas da literatura.

Ação	Tipos de inovação	
	4P	Salerno (2017)
UV-Book	Produto	Incremental
Clube do Livro	Processo Posição Paradigma	Incremental
Clube do Audiolivro	Processo Posição Paradigma	Incremental
SegundasIntenções Online	Processo Posição Paradigma	Incremental
Hora do ContoOnline	Processo Posição Paradigma	Incremental
Drive-thru	Produto Processo	Disruptiva Incremental
Entrega de cestasbásicas, informativos e livros	Produto	Radical

Tabela 3. Síntese das ações segundo tipologias da literatura

Fonte: elaborado pelas autoras.

O tipo de inovação 4P mais identificado pela pesquisa foi o de processo. Isto demonstra como as atitudes inovadoras que as bibliotecas estão realizando pretendem melhorar os serviços já oferecidos pelas mesmas. Ainda pode-se notar que a gestão destes espaços está buscando modificar partes dos processos da cultura estabelecida. Além disto quando alinhados às necessidades do público das bibliotecas, estas alterações continuam agregando positivamente aos costumes do local.

Já as análises utilizando a tipologia de Salerno (2017) mostraram-se mais voltadas às inovações do tipo incremental, apontando que melhoramentos nos produtos ou serviços da biblioteca podem tomar proporções maiores. Isto é, as ações criadas durante o contexto da pandemia do COVID-19 possuem potencial para continuar sendo realizadas após este momento. Entretanto as instituições devem realizar estudos para comprovar que estes serviços far-se-ão úteis aos usuários e sustentáveis para a equipe.

Ao longo da análise pode-se perceber a diversidade nas ações realizadas e como é possível inovar dentro do contexto de cada unidade de informação. Com diferentes graus de novidade percebe-se que grandes movimentações ou pequenas atitudes podem fazer diferença no atendimento ao público e no posicionamento de uma biblioteca perante a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para atender ao objetivo desta pesquisa foram analisadas ações potencialmente inovadoras que estão sendo promovidas na perspectiva da Biblioteconomia brasileira, no contexto da pandemia. Foram identificadas e analisadas sete diferentes ações consideradas inovadoras dentro dos contextos em que estão inseridas. Estas ações foram assim consideradas porque, de alguma forma, possibilitaram melhorias ao local em que se encontram e foram bem aceitas pelo público que pretendiam atingir.

A análise dos resultados apontou que as principais inovações são do tipo incremental e de processo. Isto significa que os profissionais se moveram no sentido de adaptarem tecnologias, procedimentos e serviços de outras áreas para manter ou melhorar os serviços bibliotecários.

Para instituições seculares como as bibliotecas, fazer diferente nem sempre é fácil. Inovar requer coragem e criatividade para estas instituições, principalmente no contexto atual brasileiro, em que instituições de educação e cultura sofrendo crescente sucateamento, inovar é ainda mais desafiador. Contudo os resultados desta pesquisa demonstram o destaque que a inovação deve ter no âmbito das bibliotecas justamente como resposta ao sucateamento que diversas unidades sofrem.

O estudo não teve a pretensão de alcançar todos os exemplos de inovação levados a termo no âmbito da Biblioteconomia, mas evidenciar que muitas bibliotecas e bibliotecários buscaram alternativas para manterem seus serviços a despeito das limitações de orçamento e do distanciamento social. Espera-se que este estudo incentive os profissionais da informação na apropriação e elaboração de novos métodos e serviços inovadores.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Blattmann, Ú., & Fragoso, G. M. (2006). A universidade do saber encontrado em bibliotecas: ontem, hoje e amanhã. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 4 (especial), 56–71.
- Carvalho, R. B. d., Tadeu, H. F. B., de Araújo Burcharth, A. L. L., & Oliveira, C. A. A. (2017). Panorama da inovação no Brasil: Análise baseada na perspectiva da competitividade global. *Revista Gestão & Tecnologia*, 17(4), 129–151.
- Cesarino, M. A. d. N. (2007). *Bibliotecas públicas municipais: orientações básicas*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Bibliotecas Públicas.
- Fachin, J., Blattmann, U., & Vianna, W. B. (2019). Inovação e ciência da informação no Brasil: análise das publicações do enancib e brapci entre 2006 e 2016. *P2P & Inovação*, 6(1), 16–34.
- Ferraz, M. N. (2018). Inovação nas bibliotecas públicas: foco nas pessoas. In J. S. Anna, E. B. F. Silva, & M. E. O. Costa (Eds.), *Empreendedorismo bibliotecário na sociedade da informação: outros caminhos e possibilidades* (p. 212–224). Belo Horizonte: ABNG.
- Flick, U. (2004). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman.
- Gallo-León, J.-P. (2015, mar.). La biblioteca es servicio (y en ello está nuestro futuro). *El Profesional de la Información*, 24(2), 87. Recuperado de <https://doi.org/10.3145/epi.2015.mar.01> doi: 10.3145/epi.2015.mar.01
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a. ed.). São Paulo: Atlas.
- Guilhem, C. B., Torino, L. P., & Tavares, H. (2013). Um olhar sobre inovação em bibliotecas universitárias: desafios e possibilidades. In *Xxv congresso brasileiro de biblioteconomia, documentação e ciência da informação* (p. 1–12). Florianópolis: ACM. Recuperado de <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2533>
- Menha, H. T., & Tomael, M. I. (2015). Recursos utilizados pelos bibliotecários para inovar no ambiente virtual. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 13(2), 455–464.
- Miranda, W. A. (2015). Técnicas Lúdicas de Dessensibilização e Ambientação para Aquisição de Exame de Ressonância Magnética de Crânio [Dissertação de Mestrado]. *Universidade Federal de São Paulo*. Recuperado de https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3192851
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), 7–32.
- Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2005). *Manual de oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação* (3a. ed.). São Paulo: FINEP. Recuperado de <https://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>
- Passos, K. G. F., Andretta, P. I. S., & Varvakis, G. J. (2018). Inovação em bibliotecas: casos de sucesso com o uso de tecnologias. In D. O. Inomata & O. Trevisol Neto (Eds.), *Inovação em biblioteconomia: temas transversais*. Chapecó: Argos.
- Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias. (2020a). *Redes ajudam famílias e comércio local*. Recuperado de <https://rnbc.org.br/2020/06/09/redes-ajudam-familias-e-comercio-local/>
- Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias. (2020b). *Solidariedade na pandemia*. Recuperado de <https://rnbc.org.br/2020/04/25/solidariedade-na-pandemia/>
- Rodrigues, D. (2020). *Bibliotecas do Sesc/RS promovem Drive-Thru Literário em mais três cidades*. Recuperado de <http://ecult.com.br/literatura-teatro-cinema/bibliotecas-do-sesc-rs-promovem-drive-thru-literario-em-mais-tres-cidades>
- Salerno, M. S. (2017). *Curso Gerestão da inovação*. Recuperado de <https://play.veduca.org/curso-online-gestao-inovacao>
- Setor Saúde. (2012). *GE cria equipamento para diminuir stress das crianças na hora do exame*. Recuperado de <https://setorsaude.com.br/ge-cria-equipamento-para-diminuir-stress-das-criancas-na-hora-do-exame/>
- Spudeit, D. (2020). *Perspectivas para empreender na área de gestão da informação [1 vídeo]*. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=cQKcmQU57LU/>
- Tadeu, H. F. B., & Penna, R. (2020). *Panorama da inovação no Brasil [1 slide]*. São Paulo. Recuperado de https://acervo.ci.fdc.org.br/AcervoDigital/Relat%C3%B3rios%20de%20Pesquisa/Relat%C3%B3rios%20de%20Pesquisa%202017/Relatorio_Panorama_Inovacao_2017_v2.pdf
- Tidd, J., Bessant, J., & Pavitt, K. (2008). *Gestão da inovação-5* (3a. ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Tigre, P. B. (2006). *Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Vieira, D. V. (2017). Inovação em bibliotecas: considerações sobre a disponibilização de serviço de impressão 3d. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 13(Especial), 1106–1120.
- Zaninelli, T., Nogueira, C. A., & Horimi, D. (2019). Inovação em serviços de informação no contexto da biblioteca central da universidade estadual de Londrina (UEL): uma análise do ponto de vista dos nativos digitais. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 15(1), 228–246.

Como citar este artigo (APA):

Stivanin, D. B. & Borges, J. (2022). Ações inovadoras promovidas por bibliotecas brasileiras durante a pandemia de COVID-19. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 11, 1 – 9. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v11.82605>

NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Papéis e contribuições	Deiziane Braga Stivanin	Jussara Borges
Concepção do manuscrito	X	X
Escrita do manuscrito	X	X
Metodologia	X	X
Curadoria dos dados	X	
Discussão dos resultados	X	X
Análise dos dados	X	X

Disponibilidade de Dados Científicos da Pesquisa

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão disponíveis sob demanda dos pareceristas.

EQUIPE EDITORIAL

Editora/Editor Chefe

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

Editora/Editor Associada/Associado

Helza Ricarte Lanz (<https://orcid.org/0000-0002-6739-2868>)

Editora/Editor de Texto Responsável

Cristiane Sinimbu Sanchez (<https://orcid.org/0000-0002-0247-3579>)

Editora/Editor de Layout

André José Ribeiro Guimarães (<https://orcid.org/0000-0003-0874-7400>)